Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 393-410, abr.-jun. 2024
[www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278

https://doi.org/10.29397/reciis.v18i2.3935

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Engajando crianças em pesquisas científicas: o termo de assentimento no formato de história em quadrinhos

Engaging children in scientific research: the term of assent in the format of comic

Instando a niños en investigaciones científicas: el término de asentimiento en el formato de cómics

Débora Cristina Couto Oliveira Costa[1,2,a]
deboracristina@ccs.uespi.br | https://orcid.org/0000-0002-9402-0613

Francilene Batista Madeira[2,b]
francilenebm@ccs.uespi.br | https://orcid.org/0000-0001-8478-0996

Elizabeth Teixeira[3,c]
etfelipe@hotmail.com | https://orcid.org/0000-0002-5401-8105

Ilvana Lima Verde Gomes[1,d]
ilvana.gomes@uece.br | https://orcid.org/0000-0002-1861-5121

[1] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.
[2] Universidade Estadual do Piauí, Faculdade de Ciências Médicas, Centro de Ciências da Saúde. Teresina, PI, Brasil.
[3] Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, programa de Pós-Graduação de enfermagem associado UEPA-UFAM. Belém, PA, Brasil.

[a] Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.
[b] Doutorado em Educação Física pela Universidade de Brasília.
[c] Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará.
[d] Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

O assentimento infantil é uma exigência ética em pesquisas com crianças, porém sua comunicação eficaz tem sido um desafio. Neste relato, descrevemos a construção teórica e metodológica de um termo de assentimento infantil em formato de história em quadrinhos. A experiência foi realizada em uma escola municipal de Teresina, Piauí, com 32 crianças entre oito e dez anos. As etapas consistiram no estudo das questões éticas envolvidas, na construção da arte sequencial, na observação participante, em ajustes na história em quadrinhos e na aplicação e assinatura do termo de assentimento. A experiência resultou em um termo com legibilidade de Flesch de 91,81 sobre as questões éticas na pesquisa com crianças. O assentimento infantil em formato de história em quadrinhos apresentou linguagem acessível, lúdica e legibilidade adequada para comunicar pesquisa com crianças.

Palavras-chave: Ética em pesquisa; Comitê de Ética em Pesquisa; Criança; História em quadrinhos; Comunicação em saúde.

ABSTRACT

Child assent is an ethical requirement in research with children, however effective communication has been a challenge. In this report we describe the theoretical and methodological construction of a child assent term in comic book format. The experience was carried out in a municipal school of Teresina-Piaui with 32 children between eight and ten years old. The steps consisted of the study of ethical issues, the construction of sequential art, in participant observation, in adjustments to the comic strip and in the application and signature of the assent term. The experience resulted in a term with Flesch readability of 91.81 on ethical issues in research with kids. The childish nod in comic book format presented accessible, playful language and adequate legibility to communicate research with children.

Keywords: Research Ethics; Ethics Committee; Child; Graphic Novel; Health Communication.

RESUMEN

El asentimiento infantil es una exigencia ética en investigaciones con niños. Sin embargo, la comunicación eficaz ha sido un desafío. En este relato describimos la construcción teórica y metodológica de un término de asentimiento infantil en formato de cómics. La experiencia ha sido realizada en una escuela municipal de Teresina, Piauí, con 32 niños entre ocho y diez **años**. Las etapas consistieron en el estudio de las cuestiones éticas, en la construcción del arte secuencial, en la observación participante, en ajustes en los cómics y en la aplicación y firma del término de asentimiento. La experiencia resultó en un término con legibilidad de Flesch de 91,81 sobre las cuestiones éticas en la investigación con niños. El asentimiento infantil en formato de cómics presentó lenguaje accesible, lúdica y legibilidad adecuada para comunicar investigación con niños.

Palabras-clave: Ética en Investigación; Comités de Ética en Investigación; Niño; Novela Gráfica; Comunicación en Salud**.**

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:
Concepção e desenho do estudo: Débora Cristina Couto Oliveira Costa.
Aquisição dos dados: Débora Cristina Couto Oliveira Costa.
Análise dos dados: Débora Cristina Couto Oliveira Costa e Francilene Batista Madeira.
Interpretação dos dados: Débora Cristina Couto Oliveira Costa; Francilene Batista Madeira; Elizabeth Teixeira e Ilvana Lima Verde Gomes.
Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: não houve.

Considerações éticas: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o parecer 5.482.803 e CAAAE: 58689222.9.0000.5209.

Agradecimentos/ Contribuições adicionais: Aos participantes do estudo.

Histórico do artigo: submetido: 14 ago. 2023 | aceito: 13 nov. 2023 | publicado: 28 jun. 2024.

Apresentação anterior: não há (tese em processo de conclusão).

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

Pesquisas que envolvem crianças desempenham um papel crucial na obtenção de evidências que visam melhorar a saúde e a qualidade de vida dessa população. O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) é uma ferramenta essencial para garantir a proteção dos direitos e a autonomia da criança ao participarem de pesquisas científicas (Brasil, 2016; Smajdor, 2023; Unicef, 2019). No entanto, a comunicação eficaz do assentimento infantil tem sido um desafio entre os pesquisadores, haja vista a complexidade das informações que envolvem o método científico (Fialho; Dias; Rego, 2022; Smajdor, 2023).

Em âmbito mundial, as questões éticas referentes ao debate que trata da participação de crianças em pesquisas ganharam impulso com a Convenção dos Direitos das Crianças (CDC) (Prado; Freitas, 2020). No Brasil, houve consolidação dessas questões com a publicação das resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) – Resolução nº 466 de 2012 e Resolução nº 510 de 2016 –, que regulamentam as pesquisas com seres humanos no país, nos campos das ciências biomédicas e sociais (Brasil, 2012, 2016).

Essas resoluções, ao estabelecerem as diretrizes para a construção do Tale, preconizam que a linguagem deve ser clara e acessível para menores ou pessoas legalmente incapazes, adaptando-se a sua compreensão e respeitando suas particularidades (Brasil, 2012). Além disso, a resolução específica para o campo social ressalta que o Termo pode ser elaborado em diferentes formatos ou meios, incluindo mídias eletrônicas e digitais, levando em consideração fatores individuais, sociais, linguísticos e culturais dos participantes da pesquisa (Brasil, 2016).

A validade ética da participação de crianças em pesquisas abrange a assinatura e a avaliação das condições em que o Tale é obtido. Nesse contexto, é fundamental que as informações sejam adequadas para a faixa etária, a maturidade e o nível de desenvolvimento dessas crianças, a fim de que possam expressar livremente sua opinião (Arslan; Tutar; Kozanhan, 2020; Lobato *et al.*, 2016). Ainda, é preciso que o pesquisador seja sensível às diferentes formas de expressão da criança, uma vez que o assentimento pode acontecer por meio de diferentes tipos de expressão, inclusive corporal e artística (Guczak; Marchi, 2021; Unicef, 1989, 2019).

Apesar do avanço sobre as questões éticas envolvidas no assentimento infantil, raramente o Tale é inserido no rol de templates ou modelos ofertados pelas instituições de pesquisa, nem mesmo a avaliação da sua qualidade ética (Albres; Sousa, 2019; Lobato *et al.*, 2016). Prado e Freitas sugerem que essas inquietações geram discussões complexas e, por vezes, o adultocentrismo causa obstáculos à imersão na temática (Prado; Freitas, 2020). Nesse sentido, ainda que se observem avanços legais sobre o assentimento informado de crianças, há lacunas importantes na literatura, no que se refere à avaliação da legibilidade do termo e às propostas de abordagens inovadoras para elaboração do instrumento (Fialho; Dias; Rego, 2022).

Tradicionalmente, o Tale é apresentado aos participantes em um formato textual formal, que pode parecer complexo ou intimidar a participação das crianças ou adolescentes em pesquisas. Por isso, a história em quadrinhos pode ser uma excelente metodologia para empoderar esse público e oferecer um Tale adaptado a seu universo lúdico (Ferrer-Albero; Dyez-Domingo, 2021). Como tecnologia educativa em saúde, esse formato de história apresenta linguagem fácil, acessível às crianças, divertida, além de ser de baixo custo financeiro, fácil reprodução e conseguir atingir diversas classes sociais (Prado; Sousa Júnior; Pires, 2017). A combinação de elementos visuais, narrativos e lúdicos que ela proporciona favorece a compreensão e o engajamento das crianças, podendo contribuir para superar as barreiras de linguagem e tornar o processo de assentimento mais inclusivo e significativo (Brasil, 2016; Unicef, 2019).

A escolha da abordagem feita neste estudo, embasada na comunicação científica adaptada para o público infantil, foi motivada pela intenção de possibilitar maior protagonismo às crianças em pesquisas, fortalecendo a ciência e a proteção dos direitos dos participantes. A socialização deste relato pode oferecer

importantes reflexões sobre a necessidade de tornar a comunicação ética em pesquisa mais lúdica e inclusiva, além de encorajar outros pesquisadores a compartilharem diferentes formas de apresentação do Tale.

Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever a construção teórica e metodológica de um Tale em formato de história em quadrinhos, assim como socializar uma estratégia de abordagem das questões éticas de pesquisa envolvendo crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de relato de experiência descritivo sobre a construção e aplicação de um Tale no formato de história em quadrinhos, para a realização de pesquisa de doutorado com crianças na faixa etária entre oito e dez anos. A experiência ocorreu entre março e setembro de 2022 e constou de três etapas, descritas detalhadamente a seguir: estudo das questões éticas envolvidas e construção da história em quadrinhos; observação participante e ajustes na história, e, por fim, aplicação e assinatura do Tale.

Questões éticas e a construção da história em quadrinhos

O estudo sobre as questões éticas envolveu a leitura dos seguintes documentos: relatório da CDC; Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012); Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016) e pesquisas nos endereços eletrônicos dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) de diferentes instituições de ensino superior (IESs) no Brasil. O objetivo desse levantamento de fontes foi verificar as orientações para a construção do Tale. Após leitura minuciosa dos documentos, foi possível sintetizar os elementos essenciais para a construção do Termo, conforme mostra a Figura 1.

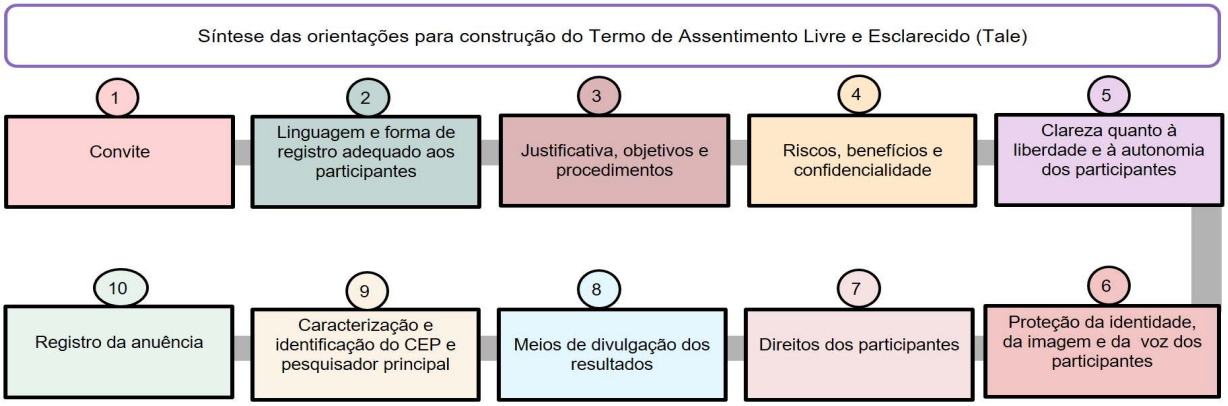


Figura 1 – Elementos essenciais para construção de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale).
Fonte: elaborada pelas autoras.

Para a criação da história em quadrinhos, realizou-se uma pesquisa sobre a temática, com o objetivo de identificar as etapas e os elementos essenciais para a construção desse gênero textual (Bach *et al.*, 2018; Eisner, 2010; Groensteen, 2015). A Figura 2 ilustra as etapas do modelo proposto por Will Eisner (2010), reconhecido como o artista gráfico que redimensionou os quadrinhos tradicionais com sua contribuição à narrativa gráfica (Guimarães, 2022). A arte sequencial, termo usado por Eisner (2010) para definir história em quadrinhos, foi elaborada na versão paga do software StoryboardThat. As exigências e o prazo para o cumprimento de todo o processo estavam previstos no percurso metodológico do estudo da pesquisadora.

O processo criativo da arte sequencial foi iniciado com a produção de um texto narrativo, escrito em um documento no Word, com base nos tempos cronológico e psicológico da história, nos espaços da narrativa e no lugar físico, bem como em elementos que permeiam a estrutura do texto: situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax, desfecho e coda ou síntese do encerramento (Rocha; Porto, 2023). Essa etapa

demandou maior tempo, em decorrência do cuidado com a adequação à linguagem do público-alvo e da busca por uma melhor legibilidade da história escrita. Além disso, havia a necessidade de construir um texto narrativo que contemplasse os elementos éticos propostos pelas orientações de comitês de ética e resoluções vigentes na pesquisa com seres humanos.

Figura 2 – Etapas relacionadas à construção de histórias em quadrinhos
Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Eisner (2010).

A avaliação da legibilidade do texto envolveu, inicialmente, a contagem de sílabas, palavras e parágrafos, em um site especializado, empregando-se a métrica "Estatística para textos". Esse recurso já havia sido utilizado na elaboração de um e-book que aborda a saúde para crianças (Faria *et al.*, 2022). Em seguida, os dados foram inseridos na fórmula de legibilidade de Flesch, para avaliar o grau de facilidade de leitura do Tale. Utilizou-se a fórmula (206,835 - 84,6 x (número médio de sílabas por palavras) - 1,015 x (média do número de palavras por frase) + 42), adaptada e validada para o português por Martins *et al.* (1996), com fins de garantir a legibilidade adequada ao público infantil. Na classificação da legibilidade, considerou-se o ponto de corte de 75-100 ("muito fácil"), haja vista que os participantes da pesquisa cursavam os anos iniciais do ensino fundamental (Martins *et al.*, 1996). O texto foi submetido a várias revisões, a fim de atingir a classificação apropriada em termos de legibilidade.

Finalizada a produção escrita, foi iniciada a etapa de desenho das cenas. Nela, utilizaram-se as imagens fornecidas pelo software e foram selecionadas as opções que se adequavam aos interesses do estudo, de acordo com o roteiro da história, e que retratavam um ambiente escolar. No letreiramento destacado nos balões de fala, buscaram-se opções de fontes tipográficas de fácil leitura para crianças de oito a dez anos e, ainda, a intenção de gerar nos leitores a natureza e a emoção das falas, a fim de buscar expressões próximas da realidade. A arte final, que é o momento de sombreamento, contorno de linhas, destaque de figura, fundo e foco na imagem das personagens, ficou limitada aos recursos da plataforma, sem prejuízo à construção da arte sequencial.

Quanto à colorização, as cenas apresentaram paleta de cores próprias, tendo as personagens sido coloridas de acordo com a escolha pessoal da pesquisadora. Houve tentativa de representar um coletivo diversificado quanto às questões étnico-raciais, a fim de que, ao receber a história em quadrinhos, os participantes pudessem se sentir representados em suas diferenças. A impressão foi feita em cores e a distribuição ocorreu entre os potenciais participantes do estudo.

O software StoryboardThat possibilitou a criação da história em quadrinhos a partir da escolha pessoal de cenas, personagens, itens, balões de fala, formas e outros aspectos. Utilizou-se a opção "escola" para o retrato do espaço interno de uma sala de aula e da área de circulação dos alunos. Foi escolhida "casa interior" para retratar o ambiente domiciliar da pesquisadora no momento de transcrição das falas dos participantes e da análise dos dados coletados, assim como de armazenamento dos dados da pesquisa e do futuro descarte. Nas cenas que retratavam o CEP, também foi escolhido um espaço de sala de aula, utilizando ferramentas para deixá-la com aparência de sala de reuniões.

Para a escolha das personagens, optou-se por "adultos", a partir da inserção de uma imagem o mais parecida possível com a pesquisadora principal, com atenção aos detalhes de cor da pele, dos cabelos e da vestimenta. Na escolha das personagens do CEP, também houve a tentativa de apresentar diversidade, ao se montar a imagem de quatro professores de ambos os sexos e de cores branca, preta, amarela e parda – infelizmente, o software ainda não oferece a imagem dos povos originários característicos de indígenas brasileiros. Em "crianças", também se representou a diversidade em relação ao sexo e raça/cor da pele, tendo sido encontradas as mesmas limitações da montagem da imagem dos professores para retratar crianças oriundas de povos originários.

Como itens, selecionaram-se as opções "mobiliário" e "escola" para inserir mesas, carteira escolar, cadeira de rodas, papéis, livros, jogos, caixa de papelão e celular. Os balões de fala foram escolhidos de acordo com a particularidade de cada cena e foram utilizados, em sua maioria, balões referentes ao discurso. As "formas" foram elaboradas em cores fortes para dar destaque a algumas falas, como a da gratuidade, a do anonimato e a da livre escolha. Já em "outros", buscaram-se elementos gráficos que pudessem ilustrar as cenas de acordo com o roteiro. Após a finalização dessa etapa, o Tale foi anexado ao projeto de doutorado e enviado via Plataforma Brasil para avaliação do CEP da Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

Observação participante e ajustes na história em quadrinhos

Essa etapa teve início após a aprovação do estudo, conforme o parecer 5.482.803 do Comitê de Ética em Pesquisa da Uespi. A pesquisa foi conduzida em uma escola pública da rede municipal de Teresina, Piauí, localizada na zona norte da capital. Como planejado, a pesquisadora realizou observação participante no ambiente escolar das crianças que seriam convidadas a participar do estudo.

A técnica de observação participante, empregada nos estudos antropológicos, favorece uma visão ampla e detalhada das vivências de grupos que carecem da aproximação física do pesquisador para que ele compreenda melhor os fenômenos (Valladares, 2007). A escolha dessa abordagem deu-se pela necessidade de atenuar o distanciamento da pesquisadora com o grupo participante do estudo, vislumbrando, dessa forma, o protagonismo das crianças no processo de assentimento para participar da pesquisa (Queiroz *et al.*, 2007).

A negociação para entrada do pesquisador no campo onde foi realizada a experiência foi iniciada com o aceite da gestão da escola como instituição colaboradora do estudo (Brasil, 2016; Valladares, 2007). As visitas à escola tiveram duração de três meses e foram mediadas pela professora de Educação Física, que foi essencial para o processo de aproximação da pesquisadora com as crianças (Oliveira, 1996).

A entrada em campo propriamente dita foi iniciada com a apresentação da pesquisadora nas salas de aula e contemplou a observação de cerca de 230 crianças durante suas rotinas escolares, incluindo as vivências na sala de aula, o horário de almoço e o recreio. Observaram-se também a estrutura física do ambiente escolar e as relações interpessoais dentro e fora de sala de aula.

As crianças receberam convite e duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para entregar aos pais ou responsáveis. Conforme previsto no projeto de pesquisa, foram critérios de inclusão de crianças de ambos os sexos: ter entre oito e dez anos, ter capacidade de leitura e interpretação de textos simples e curtos e frequentar assiduamente a escola nos momentos de coleta de dados. Excluíram-se crianças com algum tipo de deficiência cognitiva que limitasse seu grau de compreensão das informações, dado coletado junto à secretaria da escola e aos docentes em sala de aula.

Durante esse período, foram realizadas orientações e esclarecimentos adicionais sobre o objeto de estudo da tese, bem como a importância de entregar o TCLE aos pais e a data de devolução. A coleta dos Termos dos pais durou cerca de cinco semanas, devido à greve parcial dos professores na rede municipal,

o que resultou em um cronograma de aulas rotativo, com algumas turmas comparecendo apenas dois dias por semana, por falta de docentes.

Para o registro diário das observações, a pesquisadora utilizou diário de campo, gravador de voz da marca Sony, modelo ICD-PX440 e smartphone Galaxy S10 para o registro fotográfico, a fim de buscar cenas e personagens. O gravador foi utilizado diariamente para facilitar o registro das percepções da pesquisadora, que, em casa, as transcrevia para seu diário de campo. O uso desses recursos foi importante na sistematização das informações pertinentes ao estudo e ampliou a visão a partir das habilidades da escuta, do olhar e da escrita (Oliveira, 1996). A análise do diário de campo sobre a assinatura do assentimento infantil para participação em estudo evidencia alguns temas: "aceitação da pesquisadora no campo", "aproximação com a ética em pesquisa" e "a historinha do convite".

Aceitação da pesquisadora no campo

Durante a experiência, a pesquisadora foi surpreendida por crianças que, ao perceber sua presença no ambiente escolar, dirigiam-se a seu encontro para fazer perguntas sobre o estudo, estabelecendo diálogos interculturais, uma vez que as inquietações infantis, por vezes, lançavam- lhe múltiplos desafios (Oliveira, 1996). Observa-se, a seguir, trecho da escrita da pesquisadora no diário de campo.

Fui "atacada" kkk. Cheguei na escola no início do segundo horário, coincidentemente uma criança saía para beber água e, quando me avistou, voltou correndo para sala de aula para avisar aos demais sobre minha presença. Acho que a professora da sala de aula ficou chateada, porque uns oito alunos saíram correndo, alguns com o termo na mão, outros gritando que a mãe deixou, mas esqueceu de assinar o papel, e foram me perguntar se eu iria entrar na sala para pegar o papel deles.

Aproximação das crianças com a ética em pesquisa

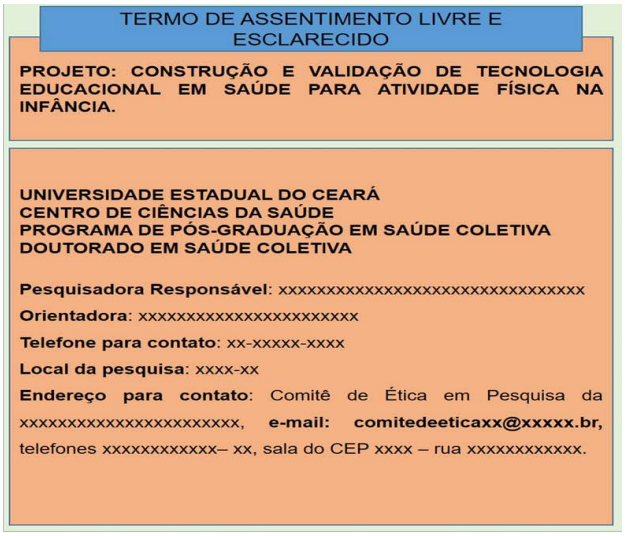
A solicitação de autorização aos pais, por meio do TCLE, foi explicada às crianças como parte inicial do processo de pesquisa. Para a pesquisadora, esse momento foi importante, pois ela sinalizou o entendimento dos alunos quanto a uma das exigências éticas iniciais, a autorização dos pais ou responsáveis. O trecho a seguir indica a aproximação das crianças com as questões éticas da pesquisa.

Eu estava no refeitório quando, de repente, chega um grupo de crianças, correndo, suadas e muito animadas. Perguntaram sobre que dia eu iria começar a pesquisa, quando receberia o papel e quando iria passar na sala do primo de uma menina e do irmão de outro, porque eles não tinham o papel. Chamou minha atenção a presença de duas crianças de salas onde eu ainda não havia me apresentado, mas eles já me conheciam, ouvi quando disseram: "olha a tia da pesquisa, vamos falar com ela, ela vai na nossa sala, ela foi na outra, tem que ir na nossa". Com a mesma velocidade que chegaram, falaram e foram embora kkkk [...]

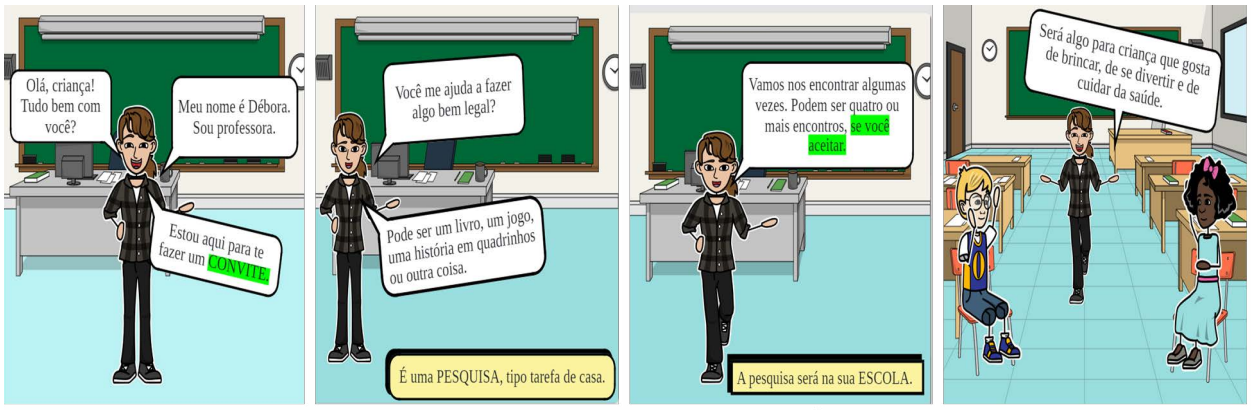
Os ajustes técnicos do Tale aconteceram no mês de agosto de 2022 e foram submetidos ao CEP como emenda ao projeto, conforme orientações do *Manual de usuário do pesquisador*, versão 3.7, no endereço eletrônico do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2015). Foram acertos simples, que envolveram mudança na cor das carteiras escolares, introdução de personagens mais parecidos com as crianças observadas e alteração em algumas palavras utilizadas nos balões de fala da história em quadrinhos.

A Figura 3 apresenta a versão do Tale que foi discutida e entregue aos possíveis participantes do estudo após os ajustes necessários. As informações quanto ao índice de legibilidade de Flesch não foram

apresentadas na versão impressa para o público-alvo, tendo em vista ser um dado de difícil compreensão para a faixa a etária de intervenção. Calculou-se a legibilidade do texto narrativo por página do quadrinho e do texto completo, cujos índices são apresentados também na Figura 3.

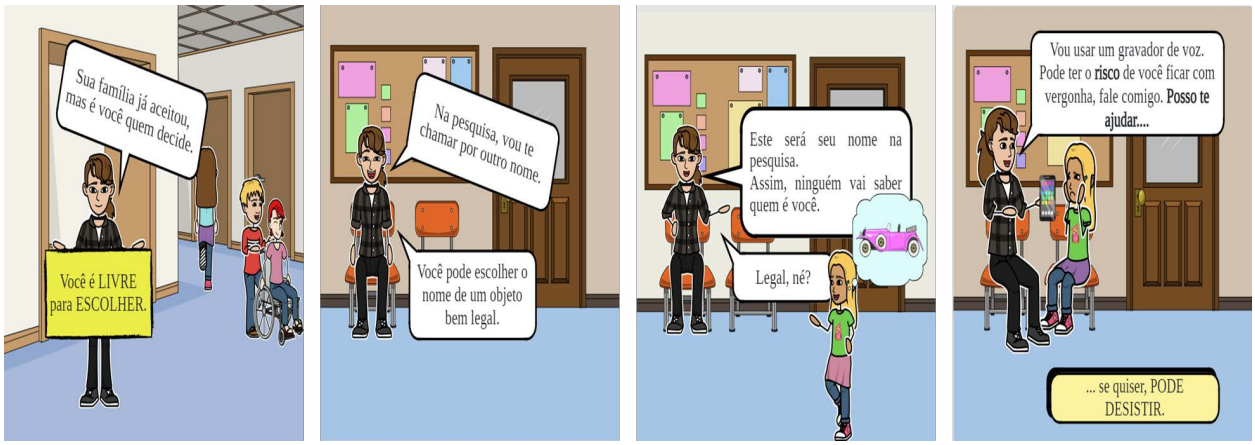


A legibilidade da capa e contracapa não foi avaliada



Média de sílabas por palavra = 1,85; média de palavras por frase = 4,72; índice de legibilidade de Flesch = 87,54.

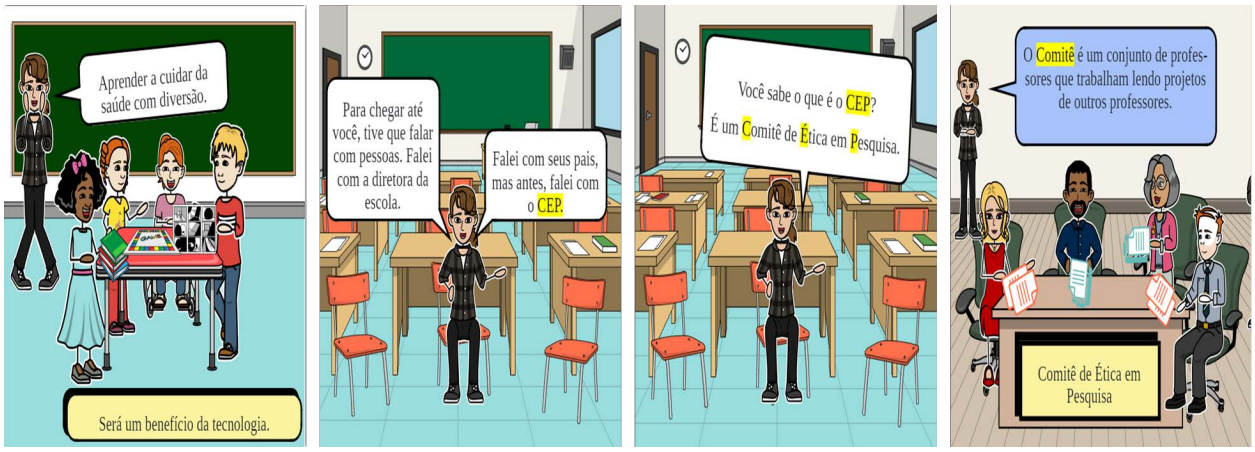
Média de sílabas por palavra = 1,78; média de palavras por frase = 4,79; índice de legibilidade de Flesch = 93,39.



Média de sílabas por palavra = 1,79; média de palavras por frase = 4,38; índice de legibilidade de Flesch = 92,96.

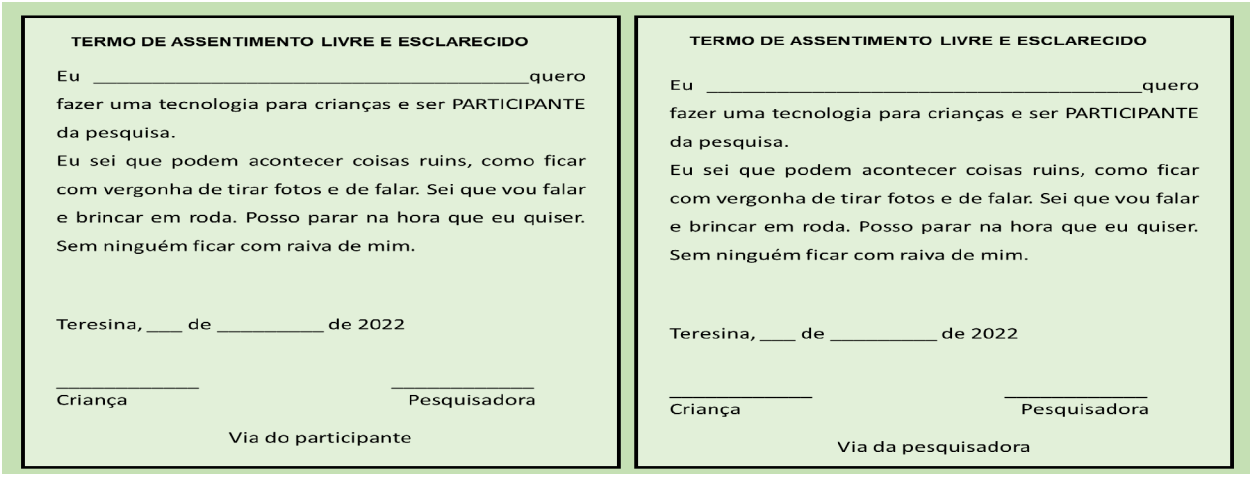
Média de sílabas por palavra = 1,78; média de palavras por frase = 5,00; índice de legibilidade de Flesch = 93,18.

Média de sílabas por palavra = 1,71; média de palavras por frase = 7,15; índice de legibilidade de Flesch = 96,92.



Média de sílabas por palavra = 1,85; média de palavras por frase = 6,00; índice de legibilidade de Flesch = 86,23.

Média de sílabas por palavra = 1,81; média de palavras por frase = 8,14; índice de legibilidade de Flesch = 87,45.



Média de sílabas por palavra = 1,71; média de palavras por frase = 8,50; índice de legibilidade de Flesch = 95,55.

Figura 3 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Tale) em formato de história em quadrinhos e índice de legibilidade de Flesch.
Fonte: elaborada pelas autoras.

Aplicação e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Logo após a realização dos ajustes no Termo de Assentimento e conforme os TCLEs eram entregues, a pesquisadora formava pequenos grupos com três ou quatro possíveis participantes, marcando datas e horários para a leitura e a explicação do Tale no formato de história em quadrinhos.

Esses grupos se reuniram em espaço reservado dentro do ambiente escolar, onde a leitura do documento foi realizada coletivamente, permitindo reflexões, questionamentos e interações com os possíveis participantes. Após a leitura, a pesquisadora solicitou que cada grupo expressasse seu entendimento sobre o conteúdo lido, destacando aspectos que haviam chamado a atenção dos possíveis participantes, como palavras conhecidas ou desconhecidas e a representação das personagens e das cenas.

A historinha do convite

A história em quadrinhos foi ponto de destaque, como observado nas narrativas do diário de campo. A pesquisadora observou que as crianças ficaram animadas e curiosas ao recebê-la. Chamaram atenção, durante as leituras, as expressões corporais dos potenciais participantes e a forma como se referiam ao Tale. A animação coletiva ao identificarem que, durante a pesquisa, iriam brincar foi ponto de destaque, como mostram os trechos retirados do diário de campo.

Hoje, durante as leituras do Tale, as crianças ficaram muito agitadas. Três meninos saíram correndo pelo pátio imitando pilotos de Fórmula 1, uma menina ficou roendo as unhas e outras bateram as mãos como se comemorassem uma vitória. Foi um pouco trabalhoso concluir as explicações e a leitura do Tale. A pergunta-chave das crianças passou a ser "que dia vamos brincar?" [...]

[...] uma menina, muito comunicativa e com características de líder do grupo, questionou: "Tia, por que a senhora vai jogar fora nossos papéis e fotos depois de cinco anos?". A menina cruzou os braços e me pareceu aborrecida com o fato, despertando nos outros a mesma indignação. [...]

A palavra assentimento, por mais que eu tivesse explicado seu significado, não me parece adequada ao vocabulário infantil. As crianças, por escolha própria e de forma muito natural referiam-se ao Tale como a historinha do convite. Até quando apliquei o quiz, mesmo diante de leitura prévia e estando escrito na pergunta, muitos perguntaram se o assentimento era a historinha do convite. [...]

Seguindo as recomendações éticas, a pesquisadora sanou as dúvidas, explicou todos os pontos da pesquisa e prosseguiu com a leitura do Tale (Brasil, 2012, 2016). Em seguida, os possíveis participantes foram convidados a preenchê-lo em duas vias. Uma delas foi destacada e mantida pela pesquisadora, enquanto a outra ficou com o participante, juntamente com a história em quadrinhos.

Uma semana após a aplicação do Termo, a pesquisadora se encontrou com os participantes em um espaço reservado, leu-o coletivamente e, em seguida, aplicou um questionário estruturado, com perguntas sobre os elementos éticos abordados no documento. O formulário, de construção própria, era composto por 14 questões fechadas e enunciado curto, do tipo quiz, às quais os participantes deveriam responder sim ou não, com o objetivo de avaliar sua compreensão sobre o documento (Tabela 1). Caso houvesse necessidade, as orientações éticas sobre o estudo seriam repetidas até que as dúvidas fossem sanadas. A pesquisadora considerou que os participantes que respondessem a 40% das questões de forma errada receberiam novas orientações éticas sobre o estudo.

A Tabela 1 apresenta a distribuição da frequência das respostas ao quiz sobre os elementos éticos abordados no Tale, aplicado às crianças de uma escola pública da rede municipal de Teresina (PI), em 2022.

Tabela 1 – Distribuição de frequência das respostas ao quiz sobre os elementos éticos abordados no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, aplicados às crianças de uma escola pública da rede municipal de Teresina (PI), 2022 (n=32)

Quiz	Sim (%)	Não (%)
1- A história em quadrinhos que você leu se chama termo de assentimento?	87,5	12,5
2- A palavra assentimento significa aceitar?	84,4	15,6
3- A história em quadrinhos é um convite para participar de uma pesquisa?	84,4	15,6
4- O convite é para você ajudar na construção de uma tecnologia para crianças brincarem?	100,0	0,0
5- A explicação de que a tecnologia pode ser um livro, jogo ou história em quadrinhos ficou clara para você?	93,7	6,3
6- A tecnologia será escolhida por você e seus colegas da escola?	87,5	12,5
7- Foram convidadas crianças de 8 a 10 anos de idade da sua escola?	96,9	3,1
8- A pesquisa é de graça?	96,9	3,1
9- Quando a professora terminar a pesquisa ela vai voltar na sua escola e entregar a tecnologia criada por vocês?	93,7	6,3
10- Na pesquisa, o nome das crianças não será dito e nem o rosto mostrado em fotos?	68,8	31,2
11- Toda criança é livre para dizer se aceita ou não participar da pesquisa?	65,6	34,4
12- A criança pode desistir de participar da pesquisa na hora em que ela quiser?	87,5	12,5
13- A família da criança, diretora e professores da escola sabem da pesquisa?	93,7	6,3
14- A tecnologia será sobre atividade física e saúde das crianças?	87,5	12,5

Fonte: elaborada pelas autoras.

REFLEXÃO PEDAGÓGICA SOBRE A EXPERIÊNCIA

A construção do Tale no formato de história em quadrinhos teve como objetivo principal oferecer ao público infantil, com idade entre oito e dez anos, um instrumento de leitura fácil e de legibilidade adequada sobre as questões éticas na pesquisa. Para alcançar esse objetivo, foram seguidas as orientações estabelecidas em documentos oficiais sobre ética na pesquisa com seres humanos, bem como as etapas recomendadas para a construção de histórias em quadrinhos. Como resultado desse processo, foi desenvolvida uma arte sequencial que aborda as diretrizes éticas da pesquisa, ao mesmo tempo que proporciona experiência lúdica e envolvente para o público infantil, com potencial de engajá-lo em investigações científicas.

A descrição do processo de construção do Tale e a avaliação da qualidade do texto narrativo, quanto à facilidade de leitura e à obtenção do assentimento, foram o diferencial da experiência aqui relatada. Buscar o assentimento infantil de forma ética é requisito essencial para a participação de crianças em pesquisas científicas, conforme destacado em revisões de nível mundial (Cayouette *et al.,* 2022; Weisleder, 2020). No entanto, pouca ou nenhuma informação sobre o seu processo de obtenção e de qualidade são relatados, havendo variação significativa quanto à abordagem dos procedimentos, que raramente são detalhados (Cayouette *et al.,* 2022).

Ao analisar revistas científicas bem classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), observou-se que 37,6% dos artigos com participação infantil não mencionaram os cuidados éticos aplicados nas pesquisas ora realizadas ou citaram-nos de forma superficial, inferindo apenas o cumprimento das questões dessa ordem destacadas pelo CNS. Apesar de esse percentual ser significativo, ao comparar o número de artigos que citam as questões éticas com aqueles que não o fazem, observa-se um aumento de referências a elas no momento da elaboração dos manuscritos, provavelmente devido às exigências éticas solicitadas pelos periódicos (Prado; Freitas, 2020).

Neste estudo, a interação entre pesquisadora e possíveis participantes, em momento anterior à apresentação do Tale, parece ter promovido um melhor entendimento das questões éticas envolvidas e

da maior capacidade do documento em comunicar sobre os direitos infantis de participação em pesquisas científicas. É importante considerar que a criança tem capacidade de enunciação e construção de sentido para suas experiências (Prado; Vicentin; Rosemberg, 2018) e, enquanto ser social e histórico, sujeito de direito e da cultura, possui repertório próprio de conceitos e linguagens, que devem ser reputados pelos pesquisadores no momento da construção do Tale (Albres; Sousa; 2019).

Diante disso, cabe aos pesquisadores e à comunidade científica a responsabilidade de escolhas metodológicas que promovam garantias efetivas aos direitos de participação das crianças, de forma que a permanência do pesquisador no campo esteja aliada à sensibilidade de perceber as experiências infantis como ponto de partida para seu envolvimento em pesquisas científicas (Prado; Vicentin; Rosemberg, 2018). Nesse sentido, a aproximação da pesquisadora no contexto escolar foi importante, pois possibilitou sua integração com os atores sociais da pesquisa, na tentativa de compreender melhor as dinâmicas do grupo e o contexto em que os comportamentos ocorreram (Minayo, 2014).

A percepção da realidade observada requer sentidos atentos do pesquisador, um mediador no campo de estudo e cultura metodológica e teórica condizentes com a abordagem (Oliveira, 1996; Valladares, 2007), elementos existentes na experiência ora apresentada. O olhar e o ouvir disciplinados da pesquisadora, embasados nos referenciais dos aspectos éticos da pesquisa (Brasil, 2012, 2016), auxiliaram a interpretar o que era de interesse para a alteração do Tale, contrastar o que havia visto com a teoria da sua área e gerar hipóteses para o estudo (Oliveira, 1996).

As recomendações éticas demonstram avanço importante nas pesquisas com crianças (Brasil, 2012, 2016), mas os desafios ainda existem e pedem reflexões, como alertam Prado, Vicentin e Rosemberg (2018) sobre as (in)adequações da legislação e a necessidade de percepção de crianças como atores sociais, munidos de direitos.

Na experiência relatada, os participantes, ao chamarem o Tale de historinha do convite, acenderam um alerta na pesquisadora quanto à legibilidade do nome do documento. As resoluções estabelecem que o Termo de Assentimento deve ser elaborado em linguagem acessível para os menores ou legalmente incapazes, considerando características individuais, sociais, econômicas e culturais (Brasil, 2012, 2016). Talvez renomeá-lo para Termo de Aceite ou Termo de Pesquisa da Criança e assim manter-se no projeto submetido ao CEP faça mais sentido de acordo com o vocabulário infantil.

Diante do exposto, a descrição detalhada do processo de construção do Tale e a avaliação de sua legibilidade, nesta experiência, corroboram orientações e reflexões importantes na área da pesquisa em saúde com crianças. Para além da formalidade do documento, houve preocupação ética e moral, oportunizando aos participantes infantis acesso a informações éticas que permitissem sua livre escolha quanto à participação na pesquisa (Fialho; Dias; Rego, 2022; SBP, 2021; Smajdor, 2023; Vicente, 2019), algo que vai de encontro aos achados da literatura (Cayouette *et al.,* 2022; Prado; Freitas, 2020).

Cabe sinalizar que os cuidados éticos vão além da assinatura do Tale e perpassam todo o processo de investigação, em que o assentimento deve ocorrer de forma contínua (Guczak; Marchi, 2021). Saber ouvir as crianças diminui a distância entre pesquisador e pesquisado, sendo necessário entender, inclusive, o que não é dito por palavras, mas se mostra em outras formas de linguagem, como a corporal (Azevedo; Betti, 2014). A linguagem corporal das crianças, ao descobrir que sua participação nesta pesquisa estava imbricada ao ato de brincar, resultou em estado de euforia coletiva, reforçando a afirmação de Azevedo e Betti (2014, p. 307) de que "para conhecer as crianças, é preciso brincar com as crianças".

A experiência vivenciada neste relato reflete uma prática exitosa, uma vez que a pesquisadora se aproximou do público-alvo por meio da observação participante, que possibilitou observar a coletividade infantil, suas relações sociais, bem como os sentimentos de amizade e antipatia/simpatia (Minayo, 2014). A escolha metodológica mostrou-se coerente para o processo de construção e obtenção do assentimento, haja

vista que as crianças tinham maturidade e pertenciam a uma faixa etária com potencial para a compreensão das questões éticas da pesquisa (Weisleder, 2020).

A reflexão pedagógica sobre a experiência aqui descrita revela os desafios envolvidos na produção do Tale no formato de história em quadrinhos. Além de atender aos critérios de criação dessa tecnologia, foi necessário um processo criativo da pesquisadora para planejar um texto narrativo claro sobre as questões éticas na pesquisa científica, no ambiente escolar. Ao avaliar o texto na íntegra, a história em quadrinhos obteve índice geral de legibilidade de Flesch de 91,81, com valores de legibilidade por página do quadrinho variando de 86,23 a 96,92, considerados adequados para a faixa etária que era o alvo da intervenção (Ferrer-Albero; Dyez-Domingo, 2021; Martins *et al.*, 1996).

A legibilidade alcançada na construção do Tale a partir da história "Convite de pesquisa" foi significativa, indicando que o conteúdo escrito pôde ser compreendido por crianças de oito a dez anos. Na experiência, além do momento de discussão e de reflexão sobre o Termo de Assentimento, uma avaliação com debate das respostas foi realizada antes de sua aplicação. O momento de discussão e reflexão das questões éticas apresentadas e a entrega do Termo em formato lúdico como intervenção educativa, independentemente da faixa etária, podem ser considerados uma prática eficaz na compreensão dos participantes da pesquisa, potencializando sua autonomia (Lobato; Caçador; Gazzinelli, 2013; Lobato *et al.*, 2012; Massetti *et al.*, 2018).

Além das discussões e reflexões realizadas junto às crianças, o cálculo da legibilidade foi essencial para entrega de um Tale de fácil leitura. Calcular a legibilidade do Termo é uma das formas de avaliá-lo. Essa prática é também utilizada na busca pela entrega de materiais educativos adequados a crianças e demais públicos, em diferentes contextos de saúde, como informações sobre o estado de crianças com diabetes, dor no peito, entre outros males, bem como orientações aos pais sobre questões gerais de saúde dos filhos (Arslan; Tutar; Kozanhan, 2020; Faria *et al.*, 2022; Nash *et al.*, 2023; Piña *et al.*, 2021).

Vê-se, portanto, que a soma dessas ações ultrapassa o objetivo de fornecimento de informações e avança para a promoção do entendimento e da compreensão dos possíveis participantes, podendo ser relevante, de forma prática e científica, para se alcançarem modelos de Tale que realmente atendam às questões éticas para além do registro formal (SBP, 2021). Acrescenta-se que a avaliação constante da qualidade ética do Termo de Assentimento deve ser requisito necessário em pesquisas voltadas ao público infantil, de modo a permitir-lhe acesso a informações e conhecimentos suficientes para sua autonomia (Lobato *et al.*, 2016).

Outra questão a se destacar é o tipo de tecnologia usada para promover esse entendimento. A história em quadrinhos é um recurso bastante explorado na área da saúde infantil e tem se mostrado uma boa prática para informar sobre saúde (Prado; Sousa Júnior; Pires, 2017; Caldeira; Santos, 2022). Assim, termos de assentimento nesse formato têm ganhado destaque em vários estudos com participantes infantis (Albres; Sousa, 2019; Ferrer-Albero; Dyez-Domingo, 2021; Massetti *et al.*, 2018; Miranda *et al.*, 2017).

A história em quadrinhos, criada nesse contexto para facilitar a compreensão de crianças sobre as questões éticas de uma pesquisa, ao agregar elementos gráficos e texto, apresenta-se como tecnologia com potencial de sucesso para ser utilizada em estudos científicos (Ferrer-Albero; Dyez-Domingo, 2021; Grootens-Wiegers *et al.*, 2015; Massetti *et al.*, 2018). O presente relato apoiou seu uso para envolver crianças em pesquisas científicas, tendo proporcionado ao leitor a junção de texto com legibilidade adequada e elementos gráficos coerentes à proposta das questões éticas necessárias para tal.

É notório que poucos artigos fornecem dados sobre a legibilidade do Tale, mas, ao se comparar o termo de assentimento tradicional (no formato de texto) ao apresentado em formato de história em quadrinhos, observa-se que este apresenta maior legibilidade em relação àquele, especialmente entre crianças com escores de compreensão mais baixos e menor nível de escolarização. No suporte de narrativa em

quadrinhos, os textos são mais curtos e os elementos gráficos auxiliam na compreensão (Ferrer-Albero; Dyez-Domingo, 2021).

Na experiência ora descrita, a maior dificuldade enfrentada foi realizar a intervenção diante de um cenário de greve, que teve adesão parcial dos docentes (de fevereiro a setembro de 2022). A pesquisadora encontrou turmas que há mais de dois anos estavam sem professor para um ou mais componentes curriculares, situação que, somada à greve, provocou funcionamento parcial das aulas. Outra limitação foi a não utilização de instrumento capaz de avaliar a competência das crianças em consentir, tendo em vista que o instrumento adaptado a elas, até o momento, não apresenta validação para a população infantil brasileira (Hein *et al.*, 2015). Por fim, a terceira limitação foi não se ter construído a etapa de escrita da história em quadrinhos diretamente com os participantes, em decorrência dos contratempos ocasionados pela greve dos docentes municipais. Dessa forma, a pesquisadora optou por apenas fazer a observação participante, a fim de ajustar as cenas e personagens da história.

Diante do exposto, evidencia-se que o Tale construído em formato de história em quadrinhos agregou texto narrativo com legibilidade de leitura adequada ao público-alvo e riqueza de elementos gráficos que o tornaram mais atrativo, sendo o quiz também um diferencial dessa vivência. Para além desses pontos, destaca-se o protagonismo dos participantes, que tiveram voz ativa, expressando seus pensamentos, sentimentos e saberes durante a leitura e interpretação da história em quadrinhos, bem como ao longo de todo o processo de assentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Tale no formato de história em quadrinhos seguiu as etapas de produção essenciais para essa tecnologia e conseguiu entregar aos participantes da pesquisa uma leitura lúdica, com linguagem acessível e legibilidade adequada ao público-alvo. Em adição, a observação participante contribuiu para a aproximação da pesquisadora com o grupo e colaborou para o protagonismo das crianças no processo de assentimento para participar da pesquisa.

Não se aspirou, neste relato, apresentar um modelo de referência de construção de Tale, mas, sim, compartilhar tal experiência exitosa e instigar pesquisadores à divulgação de novos formatos de construção que permitam às crianças, em diferentes faixas etárias, compreender seu papel na pesquisa científica e assumir seu protagonismo de livre escolha.

Por fim, destaca-se a necessidade da construção de um Tale que seja coerente com o contexto social, econômico e cultural dos prováveis participantes, objetivando-se maior engajamento do público infantil em pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Danielle Vanessa Costa. Termo de assentimento livre e esclarecido: uso de história em quadrinhos em pesquisas com crianças. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, p. 1-24, 2019. DOI: https://doi.org/10.5216/rs.v4.57756. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/57756. Acesso em: 8 maio 2023.

ARSLAN, Derla; TUTAR, Mahmut Sami; KOZANHAN, Betul. Evaluating the readability, understandability, and quality of online materials about chest pain in children. **European Journal of Pediatrics**, Berlin, v. 179, n. 12, p.1.881-1.891, 2020. DOI: https://doi.org/10.1007/s00431-020-03772-8. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32894353/. Acesso em: 13 jun. 2023.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado de; BETTI, Mauro. Pesquisa etnográfica com crianças: caminhos teórico-metodológicos. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 25, n. 2, p. 291-310, 2014. DOI: https://doi.org/10.14572/nuances.v25i2.3189. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3189. Acesso em: 3 nov. 2023.

BACH, Benjamin *et al.* Design patterns for data comics. **Proceedings of the 2018 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems**, [*s. l.*], n. 38, p. 1-12, 2018. DOI: https://doi.org/10.1145/3173574.3173612. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3173574.3173612#sec-supp. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual do pesquisador**: versão 3.7. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Manual_Pesquisador-Vers%C3%A3o_3.7.PDF. Acesso em: 5 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

CALDEIRA, Andreia Juliana; SANTOS, Maria João. Uso de história em quadrinhos como ferramenta de divulgação do conhecimento sobre Anisakis spp. e formas de prevenção da anisaquíase, em evento de divulgação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 686-703, jul./set. 2022. DOI: https://www.doi.org/10.29397/reciis.v16i3.2461. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2461. Acesso em: 12 maio 2023.

CAYOUETTE, Florence *et al*. Operationalization of assent for research participation in pre-adolescent children: a scoping review. **BMC Medical Ethics**, Londres, v. 23, n. 106, p. 1-10, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12910-022-00844-2. Disponível em: https://bmcmedethics.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12910-022-00844-2. Acesso em: 3 jul 2023.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FARIA, Camila Cialdini *et al*. Elaboração e validação de um e-book com as leis sobre o diabetes nas escolas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0711. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Lmf5zbB9rYZNFXbB8rLSMZR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

FERRER-ALBERO, Cristina; DYEZ-DOMINGO, Javier. Does a comic style informed assent form improve comprehension for minors participating in clinical trials? **Clinical Ethics**, [*s. l.*], v. 16, n. 1, p. 37-45, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1477750920930377. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1477750920930377. Acesso em: 5 maio 2023.

FIALHO, Flavia Andrade Nunes; DIAS, Ieda Maria Ávila Vargas; REGO, Marisa Palacios de Almeida. Termo de assentimento: participação de crianças em pesquisas. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 423-433, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022302538PT. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/2836. Acesso em: 13 jun. 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Brasília, DF: Unicef, 1989. Disponível em: https://www.unicef. org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 12 mar. 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança**: avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil. São Paulo: Unicef, 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/30-anos-da-convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 4 jan. 2023

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015. Disponível em: https://dokumen.pub/o-sistema-dos-quadrinhos-1nbsped-8566293444-9788566293449.html. Acesso em: 12 mar. 2022.

GROOTENS-WIEGERS, Petronella *et al*. Comic strips help children understand medical research: targeting the informed consent procedure to children's needs. **Patient Education and Counseling**, Princeton, v. 98, n. 4, p. 518-524, 2015. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pec.2014.12.005. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25612801/. Acesso em: 12 jan. 2023.

GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Will Eisner's The Spirit re-signified by Frank Miller in the iniquitous spaces of fictional dark cities. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 45, p. 1-20, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-58442022111en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/interc/a/htt6GCyVMkk8BmK7Cqv4YYC/?lang=en&format=pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

GUCZAK, Daiane; MARCHI, Rita de Cássia. Pesquisa com crianças pequenas: questões éticas, primeiras observações e sinais de assentimento. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 62, p. 1-20, 2021. DOI: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n62ID26305. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/26305. Acesso em: 6 jul. 2023.

HEIN, Irma M. *et al*. Key factors in children's competence to consent to clinical research. **BMC Medical Ethics**, Londres, v. 16, n. 74, 2015. DOI: https://doi.org/10.1186/s12910-015-0066-0. Disponível em: https://bmcmedethics.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12910-015-0066-0#citeas. Acesso em: 8 jul. 2023.

LOBATO, Lucas *et al*. Efeitos de intervenção educativa na qualidade ética do consentimento livre e esclarecido. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 20, n. 3, p. 479-489, 2012. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/769/821. Acesso em: 2 mar. 2022.

LOBATO, Lucas; CAÇADOR, Beatriz Sandra; GAZZINELLI, Maria Flávia. Legibilidade dos termos de consentimento livre e esclarecido em ensaios clínico. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 557-565, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/SJtJPtWWNh7CwP8XTZd5Xpq/?lang=pt#. Acesso em: 22 maio 2022.

LOBATO, Lucas *et al*. Conhecimento de crianças sobre o termo de assentimento livre e esclarecido. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 542- 556, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422016243154. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/KyCWVghSHFmkTDjqKXgyP5b/#. Acesso em: 2 mar. 2022.

MASSETTI, Thaís *et al*. A didactic approach to presenting verbal and visual information to children participating in research protocols: the comic book informed assent. **Clinics**, [*s. l.*], v. 73, p. 1-6, 2018. DOI: https://doi.org/10.6061/clinics/2018/e207. Disponível em: https://www.scielo.br/j/clin/a/XVD5QNLPwMFcBqw7dF4sy9h/abstract/?lang=en#. Acesso em: 3 mar. 2022.

MARTINS, Teresa BF *et al*. **Readability formulas applied to textbooks in Brazilian Portuguese**. São Carlos, Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos-USP, PDF Version; 1996. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/000906089. Acesso em: 2 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, Juliana de Oliveira Freitas *et al*. Construção e aplicação de um termo de assentimento: relato de experiência. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002460016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/TqvW6GpKXnJqSy39MYWdSFN/#. Acesso em: 1 jan. 2023.

NASH, Elizabeth *et al.* The readability of parent information leaflets in paediatric studies. **Pediatric Research**, [*s. l.*], v. 94, n. 3, p. 1.166-1.171, 2023. DOI: https://doi.org/10.1038/s41390-023-02608-z. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41390-023-02608-z#citeas. Acesso em: 7 jun. 2023.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996. DOI: https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1996.111579. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111579. Acesso em: 27 out. 2023.

PIÑA, Sofia Prata *et al*. Abrangência, legibilidade e confiabilidade de websites brasileiros para orientação da população leiga sobre adenotonsilectomia. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 87, p. 66-73, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.06.012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bjorl/a/cGbKgvBHC5g8kyXpZ7qmJBC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 mar. 2022.

PRADO, Renata Lopes Costa; FREITAS, Marcos Cezar. Normas éticas traduzem-se em ética na pesquisa? Pesquisas com crianças em instituições e nas cidades. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 40, p. 25-46, jul.-set. 2020. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6879. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6879. Acesso em: 3 jul 2023.

PRADO, Carolina Conceição; SOUSA JÚNIOR, Carlos Eduardo; PIRES, Mariana Leal. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2017. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1238. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238. Acesso em: 13 maio 2023.

PRADO, Renata Lopes Costa; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves; ROSEMBERG, Fulvia. Ética na pesquisa com crianças: uma revisão da literatura brasileira das ciências humanas e sociais. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, p. 43-70, 2018. DOI: https://doi.org/10.12957/childphilo.2018.30542. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-59872018000100043&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 out. 2023.

QUEIROZ, Danielle Teixeira *et al*. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

ROCHA, Renata Amaral de Matos; PORTO, Carlos Roberto. Retextualização: do curta-metragem à história em quadrinhos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-21, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-46926188. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/3YBpx4MPQ4TmDWWSmxY6fvr/#. Acesso em: 22 maio 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Consentimento informado em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes**. Departamento Científico de Bioética (2019-2021). n. 6, ago. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/bioetica/documentos-cientificos/. Acesso em: 14 jan. 2023.

SMAJDOR, Anna. Reification and assent in research involving those who lack capacity. **Journal of Medical Ethics**, Londres, v. 49, p. 474-480, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.1136/jme-2022-108710. Disponível em: https://jme.bmj.com/content/49/7/474. Acesso em: 12 dez. 2022.

VALLADARES, Lícia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 153-155, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-69092007000100012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H6CDbCRcfpPK3YmWcrrpw4K/?lang=pt#. Acesso em: 28 out 2023.

VICENTE, Augustin Lozano. Panorama da bioética infantil na América Latina. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 76-85, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-80422019271289. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/z7xtdWRX47fbLThJY3pW5QH/abstract/?lang=pt. Acesso em: 4 maio 2022.

WEISLEDER, Pedro. Helping them decide: a scoping review of interventions used to help minors understand the concept and process of assent. **Frontiers in Pediatrics**, Lausanne, v. 8, n. 25, p. 1-5, 2020. DOI: https://doi.org/10.3389%2Ffped.2020.00025. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7020747/. Acesso em: 3 jul. 2023.